

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	9
DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	45
----------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	73.421.370
Preferenciais	0
Total	73.421.370
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	27/03/2015	Dividendo	27/03/2015	Ordinária		0,78486
Assembleia Geral Extraordinária	30/06/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2015	Ordinária		0,02125
Assembleia Geral Extraordinária	30/06/2015	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2015	Ordinária		0,01652
Assembleia Geral Extraordinária	30/09/2015	Juros sobre Capital Próprio	31/12/2015	Ordinária		0,01945
Reunião do Conselho de Administração	25/09/2015	Dividendo	30/09/2015	Ordinária		0,69763

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	692.568	848.724
1.01	Ativo Circulante	150.308	305.842
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	43.943	192.662
1.01.02	Aplicações Financeiras	35.517	60.112
1.01.03	Contas a Receber	62.881	48.907
1.01.03.01	Clientes	25.699	24.129
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	25.699	24.129
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	37.182	24.778
1.01.03.02.02	Empréstimos a partes relacionadas	37.134	24.708
1.01.03.02.03	Outros créditos	48	70
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.233	908
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.734	3.253
1.01.08.03	Outros	6.734	3.253
1.01.08.03.03	Impostos a Recuperar	6.734	3.253
1.02	Ativo Não Circulante	542.260	542.882
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	329.406	324.139
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.733	29.670
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.733	29.670
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	3
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	310.652	294.201
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	310.652	294.201
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21	265
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	21	265
1.02.03	Imobilizado	773	2.009
1.02.04	Intangível	212.081	216.734

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	692.568	848.724
2.01	Passivo Circulante	269.112	249.721
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.325	2.019
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.325	2.019
2.01.02	Fornecedores	15.136	9.104
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.136	9.104
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	9.601	6.553
2.01.02.01.02	Cauções contratuais	5.535	2.551
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.922	10.910
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	201.782	177.659
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	428	286
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	428	286
2.01.04.02	Debêntures	201.354	177.373
2.01.05	Outras Obrigações	16.708	19.841
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.753	2.246
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	0	1.023
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.753	1.223
2.01.05.02	Outros	13.955	17.595
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.214	3.386
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	12.428	11.912
2.01.05.02.07	Contas a Pagar	313	2.297
2.01.06	Provisões	27.239	30.188
2.01.06.02	Outras Provisões	27.239	30.188
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	27.239	30.188
2.02	Passivo Não Circulante	301.504	451.391
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	273.375	391.261
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	461	782
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	461	782
2.02.01.02	Debêntures	272.914	390.479
2.02.02	Outras Obrigações	19.016	25.464
2.02.02.02	Outros	19.016	25.464
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	19.015	25.464
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	1	0
2.02.04	Provisões	9.113	34.666
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.302	1.267
2.02.04.02	Outras Provisões	7.811	33.399
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	7.811	33.399
2.03	Patrimônio Líquido	121.952	147.612
2.03.01	Capital Social Realizado	75.819	75.819
2.03.04	Reservas de Lucros	46.133	71.793
2.03.04.01	Reserva Legal	14.168	14.168
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	31.965	57.625

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	108.198	284.815	91.900	255.854
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-51.395	-124.720	-31.369	-87.230
3.03	Resultado Bruto	56.803	160.095	60.531	168.624
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.037	-14.336	-4.527	-11.709
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.078	-14.373	-4.511	-11.666
3.04.02.01	Despesas administrativas	-4.602	-12.982	-4.226	-10.982
3.04.02.03	Remuneração da administração	-476	-1.391	-285	-684
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	54	60	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13	-23	-16	-43
3.04.05.01	Tributárias	-13	-23	-16	-43
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	51.766	145.759	56.004	156.915
3.06	Resultado Financeiro	-3.481	-15.520	-2.258	-14.381
3.06.01	Receitas Financeiras	16.661	49.708	16.658	36.978
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.142	-65.228	-18.916	-51.359
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.285	130.239	53.746	142.534
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.891	-42.851	-17.867	-46.671
3.08.01	Corrente	-10.828	-31.914	-19.312	-49.573
3.08.02	Diferido	-4.063	-10.937	1.445	2.902
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	33.394	87.388	35.879	95.863
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	33.394	87.388	35.879	95.863
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32910	0,86110	0,35350	0,94460
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32910	0,86110	0,35350	0,94460

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	33.394	87.388	35.879	95.863
4.03	Resultado Abrangente do Período	33.394	87.388	35.879	95.863

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	176.047	149.535
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	174.015	147.384
6.01.01.01	Lucro líquido do período	87.388	95.863
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	38.480	30.827
6.01.01.03	Baixa de ativos permanentes	69	24
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.937	-2.901
6.01.01.05	Variação monetária e juros sobre credores pela concessão	2.966	2.407
6.01.01.06	Receitas com aplicações financeiras vinculadas	-2.689	-1.740
6.01.01.07	Juros e variações monetárias de empréstimos	44	35
6.01.01.08	Juros e variações monetárias de debêntures	55.688	41.442
6.01.01.09	Despesas (receitas) financeiras dos ajustes a valor presente	3.058	2.848
6.01.01.10	Constituição (reversão) de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	366	129
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para manutenção	11.658	-1.383
6.01.01.12	Receitas com juros sobre empréstimos com partes relacionadas	-33.950	-19.354
6.01.01.13	Outras	0	-813
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.032	2.151
6.01.02.01	Contas a receber	-1.570	-3.166
6.01.02.02	Contas a receber - partes relacionadas	0	13
6.01.02.03	Despesas antecipadas	374	-671
6.01.02.04	Impostos a recuperar	2.039	3.192
6.01.02.05	Outros créditos e depósitos judiciais	266	-162
6.01.02.06	Fornecedores	6.651	2.328
6.01.02.07	Fornecedores - partes relacionadas	1.577	534
6.01.02.08	Cauções contratuais de fornecedores	328	200
6.01.02.09	Obrigações sociais	306	-123
6.01.02.10	Obrigações fiscais	28.973	30.385
6.01.02.11	Imposto de renda e contribuição social pagos	-34.593	-30.511
6.01.02.12	Outras contas a pagar	-1.984	263
6.01.02.13	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	-331	-155
6.01.02.14	Credores pela concessão	-4	24
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-51.092	-33.219
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-92	-310
6.02.02	Aquisições de itens do intangível	-77.837	-4.049
6.02.03	Aplicações financeiras vinculadas	-40.511	-60.788
6.02.04	Valor resgatado das aplicações financeiras vinculadas	67.348	31.928
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-273.674	38.104
6.03.02	Empréstimos - pagamentos de principal	-178	-3.455
6.03.03	Empréstimos - pagamentos de juros	-45	-56
6.03.04	Debêntures - captações	0	400.527
6.03.05	Debêntures- pagamentos de principal	-97.120	-84.168
6.03.06	Debêntures - pagamentos de juros	-52.848	-14.782
6.03.07	Pagamento de credores pela concessão	-8.895	-8.350
6.03.08	Pagamento de dividendos	-108.846	-113.860
6.03.09	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-5.742	-2.752

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.03.11	Empréstimos a partes relacionadas	0	-135.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-148.719	154.420
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	192.662	47.060
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	43.943	201.480

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	75.819	0	71.793	0	0	147.612
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	75.819	0	71.793	0	0	147.612
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-57.625	-55.423	0	-113.048
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.625	-51.221	0	-108.846
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.202	0	-4.202
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	87.388	0	87.388
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	87.388	0	87.388
5.07	Saldos Finais	75.819	0	14.168	31.965	0	121.952

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	70.839	0	76.199	0	0	147.038
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	70.839	0	76.199	0	0	147.038
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.980	0	-62.031	-61.066	0	-118.117
5.04.01	Aumentos de Capital	4.980	0	-4.980	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.051	-56.809	0	-113.860
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.257	0	-4.257
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	95.863	0	95.863
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	95.863	0	95.863
5.07	Saldos Finais	75.819	0	14.168	34.797	0	124.784

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	308.680	279.721
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	272.993	272.735
7.01.02	Outras Receitas	35.687	6.986
7.01.02.01	Receitas de serviços de construção	33.711	4.804
7.01.02.02	Receitas acessórias	1.976	2.182
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-83.618	-53.577
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-16.596	-16.637
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.115	-4.927
7.02.04	Outros	-60.907	-32.013
7.02.04.01	Custo da concessão	-7.089	-6.531
7.02.04.02	Custos dos serviços de construção	-33.711	-4.804
7.02.04.05	Custos de provisão para manutenção em rodovias	-18.228	-19.198
7.02.04.06	Outros	-1.879	-1.480
7.03	Valor Adicionado Bruto	225.062	226.144
7.04	Retenções	-38.480	-30.827
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-38.480	-30.827
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	186.582	195.317
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.708	36.978
7.06.02	Receitas Financeiras	49.708	36.978
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	236.290	232.295
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	236.290	232.295
7.08.01	Pessoal	16.019	13.471
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.817	9.989
7.08.01.02	Benefícios	3.205	2.658
7.08.01.03	F.G.T.S.	997	824
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	70.209	72.854
7.08.02.01	Federais	56.266	58.928
7.08.02.02	Estaduais	219	199
7.08.02.03	Municipais	13.724	13.727
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	62.674	50.107
7.08.03.01	Juros	57.481	45.158
7.08.03.02	Aluguéis	2.144	1.152
7.08.03.03	Outras	3.049	3.797
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	87.388	90.883
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	4.202	3.175
7.08.04.02	Dividendos	51.221	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.965	87.708
7.08.05	Outros	0	4.980
7.08.05.01	Integralização de capital	0	4.980

Comentário do Desempenho



Itirapina, 13 de novembro de 2015 – A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., empresa do Grupo Arteris S.A., comenta seu resultado relativo ao terceiro trimestre de 2015 (3T15), período encerrado em 30 de setembro de 2015. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado

- O volume do tráfego pedagiado no 3T15 foi de 14,3 milhões de veículos equivalentes, apresentando uma retração de 4,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O tráfego comercial apresentou decréscimo de 7,8% e o tráfego de passeio aumento de 4,0%. A variação negativa do tráfego comercial ocorreu devido ao baixo desempenho da economia, repetindo resultado dos trimestres anteriores e de grande parte de 2014. Além disso, com a inflação em alta, temos como resultado a diminuição da renda disponível das famílias e também os impactos do cenário político e econômico, com efeitos adicionais das crises hídrica e de energia, por exemplo, afetando a confiança e impactando negativamente na produção industrial. Já o crescimento do tráfego de passeio se deve aos feriados prolongados (09 de julho e 07 de setembro) que não aconteceram em 2014.
- Em relação ao 2T15, houve um crescimento de 6,8%, onde a variação mais significativa ocorreu nas regiões onde a atividade canavieira é mais intensa (Rio Claro, Brotas, Dois Córregos e Jaú) Além disso, a Praça de Rio Claro, cujo crescimento foi de 8%, contabilizou aumento no tráfego de passeio, conforme elucidado acima.

Receita Operacional Bruta

- A Companhia obteve uma receita bruta total no 3T15 de R\$ 116,8 milhões, apresentando aumento de R\$ 16,3 milhões ou 16,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior decorrente principalmente da Receita de Obras devido às obras de Recuperação e Melhorias das vias marginais do Contorno Viário de Jaú do Km 177 + 400 ao Km 185 +500 aprovada pela Agência Reguladora ARTESP em 01/10/14.

Comentário do Desempenho



- Em relação ao 2T15, houve um aumento de R\$ 18,2 milhões ou 18,5% quando comparada ao 2T15, decorrente do reajuste das tarifas de pedágio em julho/15 de 4,11%, atrelado ao aumento do tráfego pedagiado observado no período, conforme mencionado acima devido aos valores realizados a maior em Receitas de Obras devido às obras de Recuperação e Melhorias das vias marginais do Contorno Viário de Jaú, conforme mencionado acima.

Custos e Despesas

- Os custos e despesas totais no 3T15 (excluído depreciação e amortização) aumentaram R\$ 18 milhões ou 72,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, impulsionados principalmente pelos custos de serviço construção devido às obras de Recuperação e Melhorias das vias marginais do Contorno Viário de Jaú do Km 177 + 400 ao Km 185 +500 aprovada pela Agência Reguladora ARTESP em 01/10/14.
- Em comparação ao 2T15, aumentaram R\$ 10,7 milhões, ou 33,5%, pelos mesmos motivos citados acima.

EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA e o EBITDA ajustado no 3T15 não apresentaram variações significativas em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Em relação ao 2T15, o EBITDA aumentou 11,3% principalmente em razão do aumento em maior proporção da receita em relação aos custos e despesas. Vale mencionar que, sem os efeitos da provisão para a manutenção em rodovias, em atendimento as novas normas contábeis conforme ICPC 01, o EBITDA apresentou um crescimento de 14,5%.

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido apresentou um resultado negativo de R\$ 3,5 milhões no 3T15, sendo 33,0% menor que o resultado negativo de R\$ 5,2 milhões registrado no 2T15. Essa redução está diretamente relacionada à amortização do principal e juros em junho/15 da 2ª Emissão de Debentures, reduzindo seu saldo devedor e conseqüentemente a apropriação mensal de juros, compensados com valores realizados a maior em receitas financeiras devido ao aporte nas aplicações financeiras vinculadas e alta nas taxas do CDI, que remunera os juros das aplicações financeiras e mútuos.

Comentário do Desempenho



Lucro Líquido

- A Companhia obteve lucro de R\$ 33,4 milhões no 3T15, apresentando uma queda de 6,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior e um aumento de 23,9% em relação ao 2T15, em razão das variações previamente apresentadas.

Endividamento

- A Centrovias encerrou o 3T15 com um endividamento bruto de R\$ 475,2 milhões contra R\$ 458,3 milhões no trimestre anterior. O aumento decorre da apropriação de juros dos contratos de debêntures;
- O endividamento líquido da Companhia passou de R\$ 353,6 milhões no 2T15 para R\$ 395,7 milhões no 3T15, apresentando um aumento de R\$ 42,1 milhões, decorrentes principalmente de resgates das aplicações financeiras frente à necessidade de caixa para pagamento de dividendos.

Investimentos

- A Companhia desembolsou R\$19,7 milhões com obras e serviços de manutenção e conservação da rodovia. Foram realizadas obras de recuperação do pavimento das rodovias, melhorias e execução de passarelas, recuperação de estruturas de contenção, implantação de elementos de proteção e segurança, dentre outras.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.	14.349.370	13.432.349	14.951.620	6,8%	-4,0%	41.068.846	43.403.778	-5,4%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS								
(em R\$ Mil)								
	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	116.758	98.517	100.409	18,5%	16,3%	308.680	279.721	10,4%
Receitas de pedágio	97.933	88.090	97.422	11,2%	0,5%	272.993	272.735	0,1%
Receitas de obras	18.102	9.811	2.359	84,5%	667,4%	33.711	4.804	601,7%
Receitas acessórias	723	616	628	17,4%	15,1%	1.976	2.182	-9,4%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(8.560)	(7.698)	(8.509)	11,2%	0,6%	(23.865)	(23.867)	0,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	108.198	90.819	91.900	19,1%	17,7%	284.815	255.854	11,3%
CUSTOS E DESPESAS	(42.718)	(31.995)	(24.761)	33,5%	72,5%	(100.576)	(68.111)	47,7%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.394)	(11.679)	(10.967)	-2,4%	3,9%	(34.417)	(33.044)	4,2%
Custo dos serv. de construção	(18.102)	(9.811)	(2.359)	84,5%	667,4%	(33.711)	(4.804)	601,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(4.550)	(4.486)	(3.722)	1,4%	22,2%	(12.866)	(10.338)	24,5%
Remuneração da administração	(476)	(476)	(285)	0,0%	67,0%	(1.391)	(684)	103,4%
Despesas tributárias	(13)	(9)	(16)	44,4%	-18,8%	(23)	(43)	-46,5%
Provisão para manutenção em rodovias	(8.237)	(5.535)	(7.412)	48,8%	11,1%	(18.228)	(19.198)	-5,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	54	1	-	5300,0%	-	60	-	-
EBITDA	65.480	58.824	67.139	11,3%	-2,5%	184.239	187.743	-1,9%
Margem EBITDA	60,5%	64,8%	73,1%			64,7%	73,4%	
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	(13.714)	(12.654)	(11.135)	8,4%	23,2%	(38.480)	(30.828)	24,8%
Depreciação de imobilizado	(52)	(51)	(504)	2,0%	-89,7%	(116)	(644)	-82,0%
Amortização do intangível	(13.662)	(12.603)	(10.631)	8,4%	28,5%	(38.364)	(30.184)	27,1%
Amortização do diferido	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(3.481)	(5.196)	(2.258)	-33,0%	54,2%	(15.520)	(14.381)	7,9%
Receitas financeiras	16.661	15.862	16.658	5,0%	0,0%	49.708	36.978	34,4%
Despesas financeiras	(20.142)	(21.058)	(18.916)	-4,3%	6,5%	(65.228)	(51.359)	27,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	48.285	40.974	53.746	17,8%	-10,2%	130.239	142.534	-8,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(14.891)	(14.015)	(17.867)	6,3%	-16,7%	(42.851)	(46.671)	-8,2%
Corrente	(10.828)	(9.477)	(19.312)	14,3%	-43,9%	(31.914)	(49.573)	-35,6%
Diferido	(4.063)	(4.538)	1.445	-10,5%	-381,2%	(10.937)	2.902	-476,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	33.394	26.959	35.879	23,9%	-6,9%	87.388	95.863	-8,8%

EBITDA AJUSTADO								
(em R\$ Mil)								
	3T15	2T15	3T14	Var% 3T15/2T15	Var% 3T15/3T14	9M15	9M14	Var% 9M15/9M14
EBITDA ¹	65.480	58.824	67.139	11,3%	-2,5%	184.239	187.743	-1,9%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	8.237	5.535	7.412	48,8%	11,1%	18.228	19.198	-5,1%
EBITDA Ajustado ²	73.717	64.359	74.551	14,5%	-1,1%	202.467	206.941	-2,2%

¹ EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICP 01.

Notas Explicativas

***Centrovias Sistemas
Rodoviários S.A.***

*Informações Trimestrais Para o Período
Findo em 30 de Setembro de 2015*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

Notas Explicativas Rodoviários S.A.CENTROVIAS SISTEMAS RODOVIÁRIOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais-R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações, domiciliada no município de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Rodovia Washington Luís, km 216,8 Pista Sul. Constituída em 27 de maio de 1998, sua controladora e “holding” é a Arteris S.A.. A Sociedade iniciou suas operações em 9 de setembro de 1998, de acordo com o Contrato de Concessão Rodoviária firmado com o Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo - DER/SP nº 16/CIC/97, regulamentado pelo Decreto Estadual nº 42.411 de 30 de outubro de 1997, e tem por objetivo exclusivo, realizar, sob o regime de concessão, pelo prazo de 20 anos, a exploração do sistema rodoviário, constituído pela Rodovia SP-310 (Washington Luís) de São Carlos a Cordeirópolis, SP-225 (Engenheiro Paulo Nilo Romano) de Itirapina a Jaú e SP-225 (Comandante João Ribeiro de Barros) de Jaú a Bauru, compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, ou seja, aqueles a serem prestados pela concessionária, compreendendo a funções operacionais, as funções de conservação e as funções de ampliação; apoio na execução dos serviços não delegados, ou seja, os serviços de competência exclusiva do Poder Público, não compreendidos no objeto da concessão, e a gestão e fiscalização dos serviços complementares, ou seja, os serviços considerados como convenientes, mas não essenciais, para manter o serviço adequado em todo sistema rodoviário, a serem prestados por terceiros que não a concessionária.

A Sociedade é uma subsidiária “estrategicamente importante” para o seu acionista controlador Arteris S.A.. A concessionária conta com uma qualidade de crédito que reflete a combinação da solidez econômica e a capacidade de gerar caixa para prover recursos suficientes, de modo que a mesma possa lidar com suas obrigações com terceiros e, ainda, continuar realizando os investimentos necessários, de acordo com os contratos de concessão assinados e distribuir dividendos para sua controladora.

No trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 12 de novembro de 2015.

2. CONCESSÕES

No trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 não ocorreram mudanças no contrato de concessão em relação a 31 de dezembro de 2014, além do mencionado abaixo:

A Sociedade estima, na data de 30 de setembro de 2015, os montantes de R\$11.114 referente a investimentos para melhorias na infraestrutura, e de R\$51.764 referente a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão. Os valores referentes a 30 de setembro de 2015 poderão ser alterados em razão de

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão.

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade

As informações trimestrais estão de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As demais informações relativas a: bases de mensuração e reconhecimento; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pela mudança de estimativa na determinação da amortização anual dos ativos intangíveis oriundos dos contratos de concessão, conforme divulgado abaixo.

A Sociedade reconhece os efeitos de amortização dos ativos intangíveis decorrentes dos contratos de concessão, limitados ao prazo da respectiva concessão. O cálculo, até 31 de dezembro de 2014, era efetuado de acordo com o padrão de consumo do benefício econômico gerado que, normalmente, se dá devido à curva de demanda de tráfego. Assim, a taxa de amortização era determinada por meio de estudos técnicos e econômicos periódicos que buscavam refletir o crescimento projetado de tráfego das rodovias e a geração dos benefícios econômicos futuros oriundos do contrato de concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a Sociedade passou a reconhecer a amortização no resultado linearmente, prospectivamente, com base no prazo remanescente da concessão, já que este método é o que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações a seguir:

- 4.1 Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

<u>Circulantes</u>	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	28.677	31.199
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	27.239	30.188
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.438)</u>	<u>(1.011)</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	12.748	12.217
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	12.428	11.912
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(320)</u>	<u>(305)</u>
<u>Não circulantes</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	8.986	37.183
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	7.811	33.399
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.175)</u>	<u>(3.784)</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	20.831	28.402
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	19.015	25.464
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(1.816)</u>	<u>(2.938)</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2 Ativo intangível

Ativo intangível oriundo dos contratos de concessão

A Sociedade reconheceu ativo intangível vinculado ao direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão, mensurado pelo valor justo no reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, o ativo intangível é mensurado pelo custo, que inclui os custos de empréstimos capitalizados deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

A amortização dos ativos intangíveis, até 31 de dezembro de 2014 era reconhecida no resultado pela projeção da curva de demanda de tráfego até o final do período da concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a amortização passou a ser reconhecida no resultado, linearmente, com base no prazo remanescente da concessão, a partir da data em que os ativos estão disponíveis para uso, já que este método é o que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Os ágios que tenham sido alocados aos direitos de concessão, assim como aqueles que não tenham sido alocados diretamente à concessão, ou outros ativos e passivos que tenham o benefício econômico limitado no tempo (prazo definido), em razão de direito de concessão com vida útil definida, compõem o saldo do ativo intangível nas demonstrações financeiras e são amortizados pelos mesmos critérios descritos no parágrafo anterior.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. A amortização, até 31 de dezembro de 2014, era reconhecida no resultado, substancialmente por meio da projeção da curva de demanda de tráfego estimada para o período de concessão. A partir de 1º de janeiro de 2015, a amortização passou a ser reconhecida no resultado, linearmente, com base no prazo remanescente de concessão a partir da data em que esses ativos estão disponíveis para uso, sendo o método que passou a refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Caixa e contas bancárias	1.121	1.623
Aplicações financeiras (*)	42.822	191.039
Total	<u>43.943</u>	<u>192.662</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, essas aplicações se referem a fundo de investimento exclusivo, composto basicamente por títulos públicos federais e títulos atrelados ao CDI, com insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição. As aplicações financeiras são remuneradas na média a 101,26% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Pedágio eletrônico a receber (**)	24.785	23.266
Cupons de pedágio a receber	388	331
Cartões de pedágio a receber	295	152
Receitas acessórias a receber	231	380
Total	<u>25.699</u>	<u>24.129</u>

(**) Conforme nota explicativa nº 24.c.

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de setembro de 2015. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.**7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS**

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a debêntures. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, a Sociedade vem retendo e depositando diariamente parte de sua arrecadação para fazer frente ao pagamento dos juros anuais e da parcela de principal das debêntures da 1ª emissão da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período findo em 30 de setembro de 2015 o valor da aplicação é de R\$35.517 (R\$60.112 em 31 de dezembro de 2014), essas aplicações foram remuneradas em média 97,4% da variação do CDI.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

<u>Ativo não circulante</u>	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Bases do ativo diferido:		
Provisão de participação nos lucros	539	697
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (a)	1.302	1.267
Direito de concessão incorporado (b)	(1.667)	(2.009)
Provisão para manutenção	35.050	63.587
Ajuste dos encargos financeiros	1.351	337
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis - adoção Lei 12.973/14 (c)		
Diferenças ativas de intangível, diferido e imobilizado, líquidas	28.715	28.715
Amortização ativas dos ajustes - mudança de práticas contábeis	<u>(10.193)</u>	<u>(5.330)</u>
Base de cálculo	<u>55.097</u>	<u>87.264</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social	<u>18.733</u>	<u>29.670</u>

- (a) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (b) Crédito decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em setembro de 2006, e, até então, controlado na “parte B” do LALUR da controladora. Com a incorporação da participação da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, foi amortizado à razão de 20% ao ano fiscalmente e pelo prazo da concessão contabilmente.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

- (c) A partir de 1º de janeiro de 2014 a Sociedade congelou os saldos referente às mudanças de práticas contábeis, adotando antecipadamente a Lei no 12.973/14. Desta forma, passou a amortizar linearmente o saldo residual dos ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis até o final do período da concessão.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Período a findar-se em:

<u>Ativo não circulante</u>	
2016 (após setembro)	8.403
2017	4.132
2018	4.132
2019	2.066
	<u>18.733</u>

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

9. IMOBILIZADO

A movimentação em 30 de setembro de 2015 é como segue:

	Móveis, Utensílios e Instalações	Computadores e Periférico	Veículos	Total
<u>Custo do imobilizado</u>				
Saldo em 31.12.2014	899	2.918	1.312	5.129
Adições	16	76	-	92
Transfêrências / Reclasseificações	-	-	(1.212)	(1.212)
Alienações/baixas	(1)	-	-	(1)
Saldo em 30.09.2015	914	2.994	100	4.008
<u>Depreciação acumulada</u>				
Saldo em 31.12.2014	(503)	(2.471)	(146)	(3.120)
Depreciações	(62)	(100)	(16)	(178)
Transfêrências / Reclasseificações	-	-	62	62
Alienações/baixas	1	-	-	1
Saldo em 30.09.2015	(564)	(2.571)	(100)	(3.235)
<u>Imobilizado líquido</u>				
Saldo em 31.12.2014	396	447	1.166	2.009
Saldo em 30.09.2015	350	423	-	773
Taxas de depreciação - %	10%	20%	20%	

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

10. INTANGÍVEL

A movimentação em 30 de setembro de 2015 é como segue:

	Intangível em rodovias – obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Intangível em andamento	Total
<u>Custo do intangível</u>						
Saldo em 31.12.2014	588.476	40.280	9.474	2.308	-	640.538
Adições	29.946	-	-	147	2.475	32.568
Transferências / Reclassificações	1.212	-	-	-	-	1.212
Alienações/baixas	-	-	-	(69)	-	(69)
Saldo em 30.09.2015	<u>619.634</u>	<u>40.280</u>	<u>9.474</u>	<u>2.386</u>	<u>2.475</u>	<u>674.249</u>
<u>Amortização acumulada</u>						
Saldo em 31.12.2014	(383.420)	(31.491)	(7.405)	(1.488)	-	(423.804)
Amortizações	(31.590)	(5.249)	(1.234)	(229)	-	(38.302)
Transferências / Reclassificações	(62)	-	-	-	-	(62)
Alienações/baixas	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30.09.2015	<u>(415.072)</u>	<u>(36.740)</u>	<u>(8.639)</u>	<u>(1.717)</u>	<u>-</u>	<u>(462.168)</u>
<u>Intangível líquido</u>						
Saldo em 31.12.2014	205.056	8.789	2.069	820	-	216.734
Saldo em 30.09.2015	204.562	3.540	835	669	-	212.081
Taxas de amortização - %	22%	22%	22%	22%	-	-

(a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados linearmente prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2015 até o final do período da concessão. Até 31 de dezembro de 2014, a amortização era feita com base na curva de tráfego até o prazo final da concessão.

(b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.

(c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em setembro de 2006, da OHL Participações, antiga controladora da Centrovias. Esse valor está sendo amortizado linearmente prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2015 até o final do período da concessão. Até 31 de dezembro de 2014, a amortização era feita com base na curva de tráfego até o prazo final da concessão.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Passivo circulante:				
Financiamento de veículos (Finame) (a)	6,00% a.a.	outubro/2017	428	286
Passivo não circulante:				
Financiamento de veículos (Finame) (a)	6,00% a.a.	outubro/2017	<u>461</u>	<u>782</u>
Total			<u><u>889</u></u>	<u><u>1.068</u></u>

(a) Recursos obtidos para financiamento de veículos, tendo como garantia o próprio bem.

Em 30 de setembro de 2015, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	
2016 (após setembro)	107
2017	<u>354</u>
	<u><u>461</u></u>

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das informações financeiras trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

12. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimento final	30.09.2015		31.12.2014	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª emissão (a)	120.000	IPCA + 8,0% a.a.	março/2017	73.934	44.725	62.890	105.618
2ª emissão (b)	40.000	CDI + 0,99% a.a.	junho/2018	128.067	228.640	115.379	285.760
	<u>160.000</u>			<u>202.001</u>	<u>273.365</u>	<u>178.269</u>	<u>391.378</u>
Custo de transação				(647)	(451)	(896)	(899)
Total				<u>201.354</u>	<u>272.914</u>	<u>177.373</u>	<u>390.479</u>

(a) 1ª emissão de debêntures - 2ª série de 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de março de 2015 de R\$1 (mil reais) cada uma.

(b) 2ª emissão de debêntures emitidas em 20 de março de 2014 com valor real unitário em 31 de março de 2015 de R\$10 (dez mil reais) cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data emissão	Valor nominal	Data integralização	Valor subscrito
1ª emissão	15.03.2010	120.000	27.04.2010	121.899
2ª emissão	20.03.2014	400.000	25.03.2014	400.527
		<u>520.000</u>		<u>522.426</u>

A remuneração das debêntures da 1ª emissão - 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março e passou a ser amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015.

A remuneração das debêntures da 2ª emissão é paga semestralmente desde 20 de dezembro de 2014 e amortizada semestralmente desde 20 de junho de 2015.

Em 30 de setembro de 2015, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das emissões apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2016 (após setembro)	61.718
2017	153.956
2018	57.240
	<u>272.914</u>

As debêntures da 2ª série da 1ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros. Para a 1ª emissão conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, todas arquivadas na CVM.

Em 30 de setembro de 2015, a Sociedade não apresentava desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas até o limite de 51%. Atualmente esse percentual se encontra em 51%.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na nota explicativa nº 7.

As debêntures da 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam no vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Escrituras e aditamentos de debêntures”, arquivado na CVM.

Em 30 de setembro de 2015, a Sociedade, não apresentava desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuos para capital de giro.

Os saldos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e as transações realizadas nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

<u>Ativo circulante</u>	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Empréstimo:		
Arteris S.A. (c)	37.109	24.702
Contas a receber:		
Autovias S.A.	25	6
Total	<u>37.134</u>	<u>24.708</u>
 <u>Ativo não circulante</u>		
Empréstimo:		
Arteris S.A. (c)	310.652	294.201
Total	<u>310.652</u>	<u>294.201</u>
 <u>Passivo circulante</u>		
Contas a pagar:		
Arteris S.A. (b)	942	1.101
Autovias S.A. (b)	167	73
Intervias S.A. (b)	1	-
Vianorte S.A. (b)	199	49
Latina Manutenção de Rodovias (a)	1.091	703
Latina Sinalização de Rodovias (a)	353	320
Total	<u>2.753</u>	<u>2.246</u>
Juros sobre capital próprio:		
Arteris S.A.	1.214	3.386
Total	<u>1.214</u>	<u>3.386</u>

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

	TRIMESTRE					
	30.09.2015			30.09.2014		
	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)
Contas de Resultado:						
Arteris S.A.	-	12.776	2.678	-	9.273	2.472
Latina Manutenção de Rodovias	744	-	-	2.224	-	-
Latina Sinalização de Rodovias	-	-	-	449	-	-
Total	<u>744</u>	<u>12.776</u>	<u>2.678</u>	<u>2.673</u>	<u>9.273</u>	<u>2.472</u>

	PERÍODO DE NOVE MESES					
	30.09.2015			30.09.2014		
	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)	Conservação da rodovia (a)	Receitas financeiras (c)	Despesas gerais (b)
Contas de Resultado:						
Arteris S.A.(c)	-	33.950	7.398	-	19.354	6.394
Latina Manutenção de Rodovias (a)	2.233	-	-	6.628	-	-
Latina Sinalização de Rodovias (a)	-	-	-	1.118	-	-
Total	<u>2.233</u>	<u>33.950</u>	<u>7.398</u>	<u>7.746</u>	<u>19.354</u>	<u>6.394</u>

- (a) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (b) Para aumentar a eficiência do atual critério em relação ao processo de rateio de custos, agilizar o processo administrativo e garantir que todas as partes beneficiadas arquem com os gastos referentes às áreas administrativas e de suporte do Grupo, a Arteris controladora da Sociedade adotou em abril de 2014 um novo critério de rateio de custos da Holding. Este critério ajusta os percentuais rateados e é distribuído baseando-se na receita das empresas do Grupo.
- (c) Decorrentes de contratos de mútuo ativo com finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da controladora Arteris S.A., com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% a 1,70% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2015 e do principal a partir de dezembro de 2017, conforme demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Data da Liberação	Vencimento	Encargos	Valor do principal	Juros	
				30.09.2015	31.12.2014
22.08.2008	dezembro/2017	CDI + 1,037% a.a.	20.000	18.497	15.385
18.09.2008	dezembro/2017	CDI + 1,037% a.a.	15.000	13.628	11.314
04.12.2008	dezembro/2017	CDI + 1,037% a.a.	2.000	1.721	1.421
17.12.2008	dezembro/2017	CDI + 1,037% a.a.	8.000	6.824	5.625
18.04.2013	dezembro/2017	CDI + 1,70% a.a.	53.000	15.055	9.289
21.06.2013	dezembro/2017	CDI + 1,70% a.a.	30.000	8.018	4.797
09.05.2014	dezembro/2017	CDI + 1,40% a.a.	10.000	1.648	681
20.05.2014	dezembro/2017	CDI + 1,40% a.a.	40.000	6.462	2.607
11.06.2014	dezembro/2017	CDI + 1,40% a.a.	55.000	8.511	3.241
07.07.2014	dezembro/2017	CDI + 1,40% a.a.	30.000	4.397	1.543
			<u>263.000</u>	<u>84.761</u>	<u>55.903</u>

No decorrer do trimestre e do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$476 e R\$1.391 respectivamente (R\$285 e R\$ 684 respectivamente em 30 de setembro de 2014), a título de remuneração de seus administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e a suas partes relacionadas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada período e seu pagamento efetuado no período seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o período corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$539 e R\$697.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e empregados desligados para o período que trabalharam durante o período social. No caso de empregados desligados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas, sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

14. OBRIGAÇÕES FISCAIS

Estão representadas por:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Imposto de renda	720	4.619
Contribuição social	1.380	2.825
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	235	247
Programa de integração social - PIS	248	214
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	1.198	989
Tributos federais retidos	244	163
Impostos sobre serviços - ISS	1.897	1.853
Total	<u>5.922</u>	<u>10.910</u>

15. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se ao valor do ônus da concessão, devidos ao DER/SP pela outorga da concessão, ajustado a valor presente.

O valor do ônus da concessão será liquidado em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998. O montante é reajustado pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido no contrato de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário estadual de logística e transportes em 28 de setembro de 2012 e tornou-se vigente em 2013, a partir do reajuste de 1º de julho de 2013.

Em 27 de junho de 2013 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da ARTESP acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a deliberação autorizou o reajuste dos pedágios a partir de 1 de julho de 2013 pelo índice do IGP - M, mas com repasse zero aos usuários. Como forma de recomposição do reequilíbrio do contrato de concessão o Conselho Diretor autorizou a cobrança de eixos suspensos para veículos pesados e redução dos percentuais cobrados da outorga variável desde julho de 2013. Na data base de 30 de setembro de 2015, a ARTESP ainda não havia formalizado o Termo Aditivo e Modificativo - TAM, que prevê a sistemática de reequilíbrio do contrato de concessão para estas medidas.

Em 28 de junho de 2014 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da Artesp acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a deliberação autorizou o reajuste dos pedágios a partir de 1º de julho de 2014 pelo índice IPCA

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

com reajuste de 5,04%, que não correspondeu a variação do IPCA do período. A Sociedade não concordou com a decisão unilateral do Governo do Estado de São Paulo, comunicada pela Artesp e vem tomando medidas de defesa para garantir seus direitos.

Em 19 de junho de 2014 a Sociedade obteve liminar no Tribunal de Justiça de São Paulo para reajustar integralmente suas tarifas de pedágio. O índice de reajuste a ser aplicado é de 6,37% e está de acordo com a variação acumulada do IPCA registrada no período de setembro de 2013 até maio de 2014. O reajuste das tarifas ocorreu a partir da 0h desta data.

Em 27 de setembro de 2015 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Autorização da Artesp acerca do reajuste das tarifas de pedágio a partir de 1º de julho de 2015 pelo índice IGP-M.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

	Valor presente		Valor real em (*)	
	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
Circulante				
Direito de outorga	11.941	11.422	12.261	11.727
Parcela variável (a)	487	490	487	490
Total	12.428	11.912	12.748	12.217
	Valor presente		Valor real em (*)	
	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
Não circulante				
Direito de outorga	19.015	25.464	20.831	28.402
Total	19.015	25.464	20.831	28.402

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Em 14 de dezembro de 2013, o Conselho Diretor da Artesp prorrogou por prazo indeterminado a autorização concedida para retenção e desconto de 50% do valor devido a título de outorga variável (o que corresponde ao pagamento de 1,5% sobre as receitas da concessionária).

A quantidade de parcelas a partir de 30 de setembro de 2015 está assim representada:

	Parcelas		
	Circulante	Não circulante	Total
Quantidade de parcelas	12	20	32

O valor pago pela Sociedade no decorrer do período findo em 30 de setembro de 2015 ao Poder Concedente foi de R\$13.021 (R\$8.895 de parcela fixa e R\$4.126 de parcela variável).

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

Em 30 de setembro de 2015, as parcelas relativas ao valor presente classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

<u>Ano de vencimento</u>	
2016 (após setembr	2.852
2017	11.409
2018	4.754
	<u>19.015</u>

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 30 de setembro de 2015 é conforme segue:

	<u>31.12.2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>30.09.2015</u>
Cíveis	292	302	(46)	(271)	277
Trabalhistas	975	110	-	(60)	1.025
Total	<u>1.267</u>	<u>412</u>	<u>(46)</u>	<u>(331)</u>	<u>1.302</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis e trabalhistas. Tais processos representam os montantes de R\$649 e R\$368, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de setembro de 2015 (R\$584 e R\$127 respectivamente em 31 de dezembro de 2014).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção

A contabilização das provisões de manutenção nas rodovias é calculada, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção durante o período findo em 30 de setembro de 2015 é conforme segue:

	Circulante	Não circulante
	Manutenção em rodovia	Manutenção em rodovia
Saldos em 31.12.2014	30.188	33.399
Adições	-	11.658
Utilizações	(43.253)	-
Ajuste a valor presente	-	3.058
Transferências	40.304	(40.304)
Saldo em 30.09.2015	<u>27.239</u>	<u>7.811</u>

Os pagamentos efetuados no período findo em 30 de setembro de 2015, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$51.337 (R\$39.091 em 31 de dezembro de 2014).

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social subscrito em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é de R\$104.798, integralizado pelo valor de R\$75.819. As ações ordinárias sem valor nominal em 30 de setembro de 2015 estão demonstradas a seguir:

	30.09.2015		
	Quantidade de ações subscritas	Quantidade de ações integralizadas	Participação - %
Arteris S.A.	101.483.834	73.421.368	100%

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos:

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do período, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

No período findo em 30 de setembro de 2015, foram distribuídos dividendos do total da reserva de lucros no montante de R\$57.625, pagos em março de 2015 como dividendos adicionais propostos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Em 18 de setembro de 2015 a sociedade efetuou antecipação de dividendos referente ao período findo em 30 de junho de 2015 no montante de R\$51.221, mediante a utilização dos saldos da conta de reservas de lucros a títulos de dividendos declarados na Reunião da Administração de 18 de setembro de 2015.

Juros Sobre Capital Próprio

O limite máximo para determinação dos juros sobre o capital próprio é definido com base no patrimônio líquido da Sociedade, usando a TJLP, estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do período ou 50% do saldo de lucros acumulados antes de incluir o lucro líquido do próprio período, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, esse montante, que está abaixo do valor apurado com base nos parâmetros definidos por lei, foi considerado dedutível para fins de Imposto de Renda.

No decorrer do período findo em 30 de setembro de 2015 a Sociedade propôs distribuição lucros antecipada sobre a forma de juros sobre capital próprio no montante de R\$4.202, líquido de R\$632, referente ao imposto de renda retido na fonte.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Receita de serviços prestados	97.933	272.993	97.422	272.735
Receita de serviços de construção	18.102	33.711	2.359	4.804
Outras receitas	723	1.976	628	2.182
	<u>116.758</u>	<u>308.680</u>	<u>100.409</u>	<u>279.721</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Receita bruta	116.758	308.680	100.409	279.721
ISSQN	(4.920)	(13.723)	(4.897)	(13.727)
PIS	(647)	(1.805)	(643)	(1.805)
COFINS	(2.993)	(8.337)	(2.969)	(8.335)
Receita líquida	<u>108.198</u>	<u>284.815</u>	<u>91.900</u>	<u>255.854</u>

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por:

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Despesas:				
Com pessoal	(2.367)	(6.716)	(1.609)	(5.082)
Serviços de terceiros	(692)	(2.113)	(1.211)	(2.547)
Manutenção de bens e conservação	(54)	(91)	(4)	(63)
Depreciação / Amortização	(52)	(116)	(504)	(643)
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(144)	(366)	21	(94)
Seguros/Garantias	(3)	(6)	(6)	(18)
Consumo	(623)	(2.136)	(589)	(1.566)
Transportes	(168)	(479)	(153)	(440)
Outros	(499)	(959)	(171)	(529)
Total	(4.602)	(12.982)	(4.226)	(10.982)
	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Custos:				
Custos de serviços da construção	(18.102)	(33.711)	(2.359)	(4.804)
Com pessoal	(3.477)	(10.408)	(3.384)	(9.829)
Serviços de terceiros	(2.000)	(6.818)	(2.479)	(7.197)
Conservação	(2.036)	(6.270)	(1.744)	(6.483)
Manut./Conserv. Móveis/imóveis	(246)	(636)	(130)	(390)
Consumo	(684)	(1.743)	(452)	(1.172)
Transportes	(1.017)	(2.920)	(725)	(2.181)
Seguros / Garantias	(450)	(1.473)	(503)	(1.363)
Custos com poder concedente	(1.478)	(4.123)	(1.471)	(4.124)
Provisão de manutenção em rodovias	(8.237)	(18.228)	(7.412)	(19.198)
Depreciação / Amortização	(13.662)	(38.364)	(10.631)	(30.184)
Outros	(6)	(26)	(79)	(305)
Total	(51.395)	(124.720)	(31.369)	(87.230)

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

20. RESULTADO FINANCEIRO

Estão representados por:

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Receitas financeiras:				
Juros ativos	12.776	33.950	9.273	19.354
Aplicações financeiras	3.885	15.758	7.383	17.615
Outras receitas	-	-	2	9
Total	<u>16.661</u>	<u>49.708</u>	<u>16.658</u>	<u>36.978</u>

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(16.984)	(56.559)	(17.018)	(43.176)
Atualização monetária do ônus da concessão	(810)	(2.966)	(65)	(2.407)
Encargos financeiros – ajuste a valor presente	(792)	(3.058)	(1.045)	(2.848)
Outras despesas	(1.556)	(2.645)	(788)	(2.928)
Total	<u>(20.142)</u>	<u>(65.228)</u>	<u>(18.916)</u>	<u>(51.359)</u>

21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

(b) Informações suplementares

	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	(45.269)	(608)
Integralização de capital – reservas de lucro	-	4.980
Juros sobre capital próprio - JCP	1.214	2.084

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes ao trimestre e ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014 é como segue:

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	48.285	130.239	53.746	142.534
Alíquota vigente combinada	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(16.417)	(44.281)	(18.274)	(48.462)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Juros sobre o capital próprio	485	1.428	368	1.447
Outros ajustes	1.041	2	40	344
Despesa contabilizada	<u>(14.891)</u>	<u>(42.851)</u>	<u>(17.867)</u>	<u>(46.671)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(10.828)	(31.914)	(19.312)	(49.573)
Diferido	(4.063)	(10.937)	1.445	2.902

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 transformada em lei nº. 12.937 em 13 de maio de 2014, introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT adotado pela Sociedade para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. A Sociedade adotou antecipadamente esta Lei a partir de 1º de janeiro de 2014.

23. LUCRO POR AÇÃO

A tabela a seguir reconcilia o lucro líquido e a média ponderada do número de ações utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	30.09.2015		30.09.2014	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
<u>Básico/Diluído</u>				
Lucro líquido do exercício	33.394	87.388	35.879	95.863
Número de ações durante o ano	<u>101.484</u>	<u>101.484</u>	<u>101.484</u>	<u>101.484</u>
Lucro por ação	<u>0,32910</u>	<u>0,86110</u>	<u>0,35350</u>	<u>0,94460</u>

Não há diferença entre lucro básico e lucro diluído por ação por não ter havido durante o período findo em 30 de setembro de 2015, instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.**24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e as reservas de lucro.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade não deteve instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Ativos	<u>30.09.2015</u> Empréstimos recebíveis	<u>31.12.2014</u> Empréstimos recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	1.121	1.623
Caixa e equivalentes de caixa	42.822	191.039
Aplicações financeiras	35.517	60.112
Partes relacionadas	347.786	318.909
Contas a receber clientes	25.699	24.129
Outras contas a receber	48	70
	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Passivos	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado
Fornecedores e cauções	15.136	9.104
Empréstimos e financiamentos	889	1.068
Debêntures	474.268	567.852
Partes relacionadas	3.967	5.632
Credores pela concessão	31.443	37.376
Outras contas a pagar	313	2.297

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 30 de setembro de 2015, a Sociedade não apresentava saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de setembro de 2015, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras e dos mútuos com partes relacionadas.

Indicadores	Cenário I (provável)	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (+50%)	Cenário IV (- 25%)
CDI	12,38%	15,48%	18,57%	9,29%
Juros a incorrer (*)	(40.605)	(50.060)	(59.531)	(32.594)
Receita de aplicações financeiras	9.795	12.244	14.693	7.346
Receita financeiras de mútuos	47.974	58.672	69.331	36.769
IPCA	6,46%	8,08%	9,69%	4,85%
Juros a incorrer (*)	<u>(12.838)</u>	<u>(14.355)</u>	<u>(15.876)</u>	<u>(11.326)</u>
Juros a incorrer líquido (*)	<u>4.326</u>	<u>6.501</u>	<u>8.617</u>	<u>195</u>

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo CPC, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2015 a Sociedade apresentava valores a receber no valor de R\$24.785 (R\$23.266 em 31 de dezembro de 2014) das empresas CGMP – Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A., Dbtrans, Conectar e Autoexpresso, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2015	2016	2017	Total
Debêntures - CDI	13,70%	82.450	150.783	193.114	426.347
Debêntures - IPCA	10,90%	-	68.254	66.463	134.717
Finame	6,00%	119	461	365	945
Credores pela concessão	8,40%	4.184	13.615	21.316	39.115
Total		<u>86.753</u>	<u>233.113</u>	<u>281.258</u>	<u>601.124</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, a concessionária mantém vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de setembro de 2015, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000
	Responsabilidade civil	25.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	135.767

(*) Por sinistro

Notas Explicativas Rodoviários S.A.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Itirapina - SP

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão das informações financeiras intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2014 e auditoria das informações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014

As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e as informações e os valores correspondentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2014, apresentados para fins de comparação foram, respectivamente, auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios sem modificação, respectivamente, em 25 de fevereiro de 2015 e 5 de novembro de 2014.

Campinas, 12 de novembro de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Edgar Jabbour

Auditores Independentes

Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8

CRC nº 1 SP 156465/O-9